

EDITORIAL

Decisões fundamentais

O 26º Congresso do ANDES, em Campina Grande (PB), terá uma importância vital para o futuro do Movimento Docente. Como se viu no debate ocorrido em Santa Maria, no final de janeiro, as posições são antagônicas quanto a viabilidade de filiação à Coordenação Nacional de Lutas. Para a diretoria do Sindicato Nacional, a saída é filiar-se à Conlutas, unir-se a outras categorias de trabalhadores para combater o governo Lula. Entretanto, na própria UFSM, existem muitas cabeças pensantes que até criticam o governo federal, mas não enxergam na nova central sindical uma opção viável.

Na cidade paraibana, os cerca de 350 delegados, reunidos, também avaliarão aspectos futuros da relação entre funcionalismo público e governo, situação que não está pacificada. Na apresentação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a área econômica governamental falou em reajustar os salários dos servidores conforme o percentual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Essa notícia foi bastante decepcionante, pois a economia do país tem crescido a passos de tartaruga. A filosofia do governo de coalizão parece dar continuidade às idéias do primeiro mandato, ou seja, conceder reajustes diferenciados, por categoria. Mais uma vez, o funcionalismo será o segmento que arcará com a culpa de algo. Dessa vez é com o fato de, para o Brasil poder crescer, os salários desses trabalhadores precisam ser mais achatados.

Há ainda como elemento importante de debate a nova proposta de universidade que o governo pretende implementar. Na gestão Tarso Genro/Fernando Haddad, o ensino federal foi ampliado, mas com bastante precariedade. Para o segundo mandato, ainda sem ter claro quem será o ministro (até o fechamento desta edição, ao menos), se continua Haddad ou se entra Marta Suplicy, se prenciam mudanças, planos de grande impacto para as federais, porém, até o momento, sem qualquer discussão com os setores envolvidos, a tal ponto que a própria ANDIFES estrilou, com seus dirigentes pedindo que haja debate sobre esse projeto que o governo divulgou em partes, pela imprensa.

São alguns dos elementos importantes colocados para a conjuntura atual. O que se percebe é que o governo federal parece ter uma idéia, que pode ser boa ou má, dependendo do ponto de vista, em relação ao ensino e, especificamente, no que se refere ao ensino superior. Resta saber qual vai ser a opção do Movimento Docente. Se a opção será por uma negociação, no intuito de tentar influir na proposta do governo, ou se a preferência será por um confronto aberto com os dirigentes governamentais.

Clauber



PONTO A PONTO

Plantão jurídico

Dentre as diversas ações da assessoria jurídica da SEDUFSM está a realização de um plantão destinado a atender os docentes sindicalizados. O atendimento ocorre todas às terças-feiras, das 9h às 11h30min, na sede do sindicato e é realizado pelo advogado Davi Martins da Silva (foto), do escritório Wagner Advogados Associados.

O objetivo do trabalho é esclarecer questões relacionadas ao vínculo funcional do professor com a instituição. Dúvidas como: direitos e deveres do servidor, adicionais, auxílios, progressão funcional, plano de carreira, vínculos com a administração poderão ser elucidadas. Atualizações sobre o andamento das ações que tramitam na justiça também podem ser objeto de esclarecimento.

ADRIANA GARCIA



Servidores e o PAC

Segmentos importantes do funcionalismo público federal mostram-se críticos em relação ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Conforme noticiou a Folha de São Paulo, no dia 24 de janeiro, “os servidores federais são contrários à medida que limita em 1,5% ao ano o crescimento real (já descontada a inflação) da folha de salários da União até 2016. Em busca de reajustes maiores, eles não descartam uma paralisação geral ou uma ação na Justiça. ‘Nós da Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) somos totalmente contrários. Não foi discutido com os servidores e com a confederação’, disse José Milton Costa, secretário-geral da entidade, que representa 70% dos servidores (ativos e inativos) do Executivo federal.” A Unafisco, sindicato dos auditores da Receita Federal, também abre suas baterias contra o governo. Para a entidade, o governo decidiu escolher os servidores como vilões da economia brasileira. ‘O peso do servidor público vem caindo em relação à arrecadação do governo. Não se justifica você impor esse limitador’, disse Carlos André Soares Nogueira, presidente do sindicato. Estudo da entidade mostra que em 1995 o gasto da folha de pagamento da União representava 56% da receita corrente líquida. Em 2004, esse gasto caiu para 30%.

Críticas fortes

Quem não poupou a verve contra o Programa lançado pelo presidente Lula, no dia 22 de janeiro, foi a Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas). Em seu site, com nota reproduzida pela página eletrônica do ANDES, a direção da central sindical avalia o PAC com virulência. Para a Coordenação, o PAC foi anunciado “de forma mirabolante, mas de efeitos para lá de duvidosos no que diz respeito ao propalado crescimento da economia que se pretende atingir.” Ainda segundo a nota, “não há nada que assegure que os grandes grupos econômicos vão usar as isenções fiscais para lá de generosas que o governo oferece, para investir no crescimento do país. Podem simplesmente fazer o que sempre fizeram, ou seja, usar estes benefícios apenas para aumentar os lucros que obtêm em investimentos já feitos anteriormente”. O texto da Conlutas ainda acusa o governo de, a pretexto de estimular o crescimento do país, avançar sobre recursos e direitos dos trabalhadores. A entidade propõe ainda a construção de uma Frente Nacional capaz de unir forças para organizar a luta para manter e ampliar os direitos dos trabalhadores brasileiros.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por : **Presidente**- Diorge Alceno Konrad; **Vice-presidente**- Fabiane Adela Tonetto Costas; **Secretário-geral**- Rinaldo José Barbosa Pinheiro; **1ª Secretária**- Maristela Souza; **Tesoureiro-geral**- Sérgio Massen Prieb; **1º Tesoureiro**- Cícero Urbanetto Nogueira; **1ª Suplente**- Ester Wayne Nogueira; **2º Suplente**- Orlando Fonseca; **3º Suplente**- Abel Panerai Lopes.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb nº 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiária de jornalismo: Adriana Garcia

Estagiárias de Relações Públicas: Taís Machado e Emanuele Wéschenfelder

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

Impressão: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem**: 1.600 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail seduksm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.seduksm.com.br

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).